



AVALIAÇÃO DE RESULTADOS PROJETO CAFÉ - ITD



AVALIAÇÃO DE RESULTADOS: PROJETO CAFÉ - ITD

**Salvador - BA
2024**

INSTITUTO TRABALHO DECENTE
Presidente - Patrícia Lacerda Trindade de Lima

PROJETO CAFÉ – COLABORAÇÃO, AUTONOMIA, FORTALECIMENTO E EMPODERAMENTO DE TRABALHADORES
Financiador - Departamento de Estado dos Estados Unidos
Realizador - Fundo Global Para Erradicar a Escravidão Moderna - Global Fund to End Modern Slavery (GFEMS)

IMPLEMENTADOR
Instituto Trabalho Decente

Coordenação Geral - José Humberto da Silva
Oficial de Projeto - Patrícia Lacerda Trindade de Lima
Técnica de Campo – Heloisa Coutinho Calmon Nogueira de Gama
Assistente Administrativo Financeiro – Paula Dias
Assistente de Projeto – Beatriz Bartelli de Sousa

COORDENAÇÃO DA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS



Coordenação Geral - José Humberto da Silva
Pesquisadores - Mácio Nunes Machado, Maria Aparecida Góes Santiago e Paula Raizza da Silva
Pesquisadores Colaboradores - Daniela Dourado Lopes e Lívia da Silva Modesto
Bolsistas - Maiara Lima pereira e Sara Andressa Bezerra Dourado
Assistentes de pesquisa colaboradores - Iasmim Mendes Paiva; Laís Atanázio de Oliveira; Rafael Carvalho Figueiredo de Miranda
Estatístico - Antoniel Pinheiro Barros
Revisora - Denise Dias de Carvalho Souza
Designer Gráfico- Sidney Karoshi
Imagens – Instituto Trabalho Decente

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Avaliação de resultados : Projeto Café - ITD. -- 1. ed. -- Salvador, BA : Somos - Pesquisa, Formação e Intervenção Social, 2024.	
ISBN n° 978-65-982265-4-1	
1. Desenvolvimento econômico 2. Desenvolvimento sustentável 3. Direitos humanos 4. Fundo Global para Erradicar a Escravidão Moderna (GFEMS) 5. Instituto Trabalho Decente (ITD) 6. Projetos sociais 7. Trabalhadores - Condições sociais 8. Trabalhadores - Direitos 9. Trabalho - Aspectos sociais.	
24-241635	CDD-361.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Projeto CAFÉ : Bem-estar social 361.7
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

■ PREFÁCIO	5
■ APRESENTAÇÃO.....	7
■ O QUE É PROJETO CAFÉ?	8
■ PESSOAS ATENDIDAS PELO PROJETO CAFÉ.....	9
Caracterização dos servidores municipais formados e assessorados (gestores e técnicos)	10
Caracterização dos Trabalhadores Formados.....	12
■ DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	14
População da Pesquisa.....	14
■ INDICADORES E RESULTADOS QUANTITATIVOS ALCANÇADOS (DE 2021-2024)	18
■ INDICADORES E RESULTADOS QUALI-QUANTI ALCANÇADOS (DE 2021-2024)	22
■ REFERÊNCIAS	31

PREFÁCIO

O Instituto Trabalho Decente (ITD) é uma organização brasileira sem fins lucrativos, constituída em 2019. Atuamos em todas as regiões (08 Estados e no Distrito Federal) e já implementamos 15 projetos, com o foco no enfrentamento às violações dos direitos humanos e promoção do Trabalho Decente, a partir das parcerias com setor público, setor privado e da sociedade civil, alcançando com suas ações milhares de pessoas nos últimos cinco anos.

Em 2021, em parceria com o Fundo Global para Erradicar a Escravidão Moderna (GFEMS), implementou o Projeto CAFÉ: Colaboração, Autonomia, Fortalecimento e Empoderamento de Trabalhadores Rurais (Projeto CAFÉ), nos Estados de Minas Gerais e Bahia. O seu objetivo principal foi desenvolver um conjunto de ações, com diferentes setores e em diferentes contextos, com vistas a contribuir para a redução da incidência de trabalho análogo ao de escravo na cadeia produtiva do café.

Ao longo desse processo, o Projeto CAFÉ desenvolveu uma metodologia adequada aos contextos dos sujeitos e dos territórios atendidos, bem como produziu resultados significativos para os diversos públicos assistidos. Assim, temos o prazer de compartilhar este relatório da Avaliação da experiência, com seus respectivos resultados, conduzido pela *SOMOS+: Pesquisa, Formação e Intervenção Social*.

O ITD espera que essa Avaliação possa revelar aos leitores a seriedade e o compromisso de todas as ações desenvolvidas pelo Instituto, bem como a riqueza, o cuidado humano e o rigor no processo da avaliação dos resultados do Projeto CAFÉ. Em tempo, esperamos que este documento possa inspirar experiências futuras, inclusive por meio da reflexão sobre as lições aprendidas, objetivando a contribuir para o enfrentamento ao trabalho análogo ao de escravo e promoção do Trabalho Decente.

Patrícia Lima

Presidente do Instituto Trabalho Decente

■ APRESENTAÇÃO

A avaliação dos resultados do Projeto CAFÉ significa para o Instituto Trabalho Decente (ITD) um dos pilares fundamentais para a compreensão dos impactos e dos significados que suas ações estão produzindo na sociedade, nos parceiros e, sobretudo, nas pessoas que mais precisam.

Somente após a avaliação, foi possível compreender se os objetivos e as metas propostas foram atingidas, quais as áreas que precisavam de ajustes e quais os resultados reais do Projeto CAFÉ. Essa foi uma tarefa complexa, pois demandou um processo sistemático de coleta, análise e interpretação de informações relevantes para medir o desempenho e os resultados.

Para tanto, elencamos indicadores - parâmetros qualificados e/ou quantificados - que serviram como uma espécie de “marca” ou sinalizador para que pudéssemos observar e/ou mensurar o Projeto. Assim, adotamos uma metodologia que combinou abordagens quantitativas e qualitativas, com fontes primárias e secundárias, permitindo uma compreensão sistêmica dos efeitos.

A avaliação quantitativa buscou mensurar os impactos por meio de dados numéricos e estatísticos, utilizando-se de indicadores mensuráveis para medir a extensão dos resultados. A coleta de dados quantitativos se baseou na análise dos instrumentos de coleta de perfil dos participantes, nos questionários, na pesquisa *survey* e nos dados quantitativos contidos nos relatórios e nos documentos

selecionados. Já a avaliação qualitativa se concentrou na compreensão profunda dos resultados, apropriando-se de dados descritivos e de informações detalhadas sobre a experiência desenvolvida e as percepções dos beneficiários, da equipe do Projeto e do Programa CAFÉ. Procuramos responder questões sobre o porquê e o como dos resultados obtidos. Para realizar a avaliação qualitativa, utilizamos as entrevistas em profundidade e a análise de documentos e relatórios.

Os dados revelam que o Projeto conseguiu não apenas alcançar todas as metas, mas também superar a maioria das que foram estabelecidas inicialmente. É possível afirmar que o Projeto, por meio de suas ações, conseguiu fortalecer o Programa CAFÉ, destacadamente, o Nossa Voz, aumentando sua capilaridade e eficácia na disseminação de informações. Os depoimentos de participantes – que serão vistos adiante – evidenciam a transformação que as formações continuadas e o assessoramento técnico¹ proporcionaram, inclusive, evidenciando a importância dessa ferramenta de ajuda como instrumento de proteção de trabalhadores rurais vulneráveis ao trabalho análogo ao de escravo.

Em suma, esta avaliação apresenta os resultados do Projeto CAFÉ, destacando que a experiência desenvolvida com seus achados e legados obtidos pode servir como base para a formulação de novas estratégias formativas de prevenção e enfrentamento ao trabalho escravo, e de promoção ao trabalho decente.

¹ O assessoramento técnico in loco, desenvolvido pelo Projeto CAFÉ é uma estratégia do ITD de acompanhamento sistemático dos servidores públicos municipais que participam dos ciclos formativos, objetivando um maior aprofundamento das temáticas desenvolvidas nas formações, bem como o apoio para a construção de planos de ação de promoção ao trabalho decente nos municípios atendidos.

■ O QUE É PROJETO CAFÉ?

Foi uma iniciativa desenvolvida pelo Instituto Trabalho Decente (ITD), no período de 2021 a 2024, com atuação nos estados de Minas Gerais e Bahia. O seu objetivo principal foi desenvolver um conjunto de ações, com vistas a contribuir para a redução da incidência de trabalho análogo ao de escravo na cadeia produtiva do café. O Projeto fez parte de um conjunto de iniciativas, de nome Programa CAFÉ, coordenado pelo Fundo Global para Erradicar a Escravidão Moderna (GFEMS)². O Projeto implementou ações de sensibilização, mobilização e formação com trabalhadores rurais, servidores públicos municipais e comunidade geral. Por meio de uma abordagem continuada e participativa, conscientizou as comunidades vulneráveis ao trabalho escravo para se organizarem e reivindicarem seus direitos por meio do uso de mecanismos de reclamação, destacadamente, o Nossa Voz, contribuindo para a construção de um ambiente de trabalho mais justo e seguro.

² Conta com a participação do Instituto Trabalho Decente, da Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas da UFMG, da Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados Rurais (CONTAR), da Repórter Brasil, de Stanford Human Trafficking Data Lab e da LRQA (no início do Programa CAFÉ, a LRQA era denominada Elevate).

■ PESSOAS ATENDIDAS PELO PROJETO CAFÉ



296 pessoas

Servidores públicos municipais (formados e assessorados)



181 pessoas³

Trabalhadores rurais (formados)



113.146 pessoas⁴

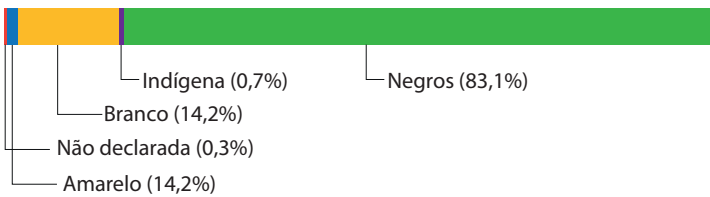
Outras pessoas (sensibilizadas e informados)

³ Neste quantitativo, incluem-se apenas os participantes da região de Irecê, com quem o ITD aplicou o instrumento de coleta de perfil. Além deles, outros 32 trabalhadores foram contemplados com ações formativas do projeto no município de Aracatu-BA.

⁴ Cabe destacar que além destas pessoas, localizadas na região de Irecê, o Projeto também contou com a participação de 76 trabalhadores resgatados de trabalho análogo ao de escravo na colheita do café, oriundos da cidade de Aracatu, Bahia. Estes não foram considerados nesta avaliação porque não participaram da pesquisa de avaliação de resultados.

Caracterização dos servidores municipais formados e assessorados (gestores e técnicos)

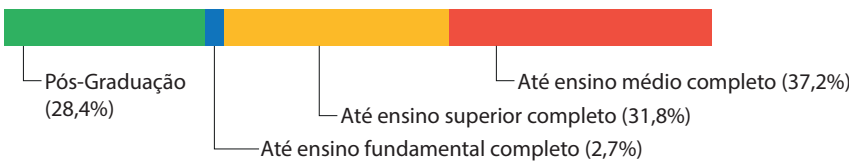
Raça



Sexo



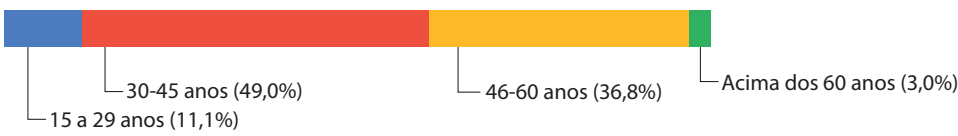
Escolaridade



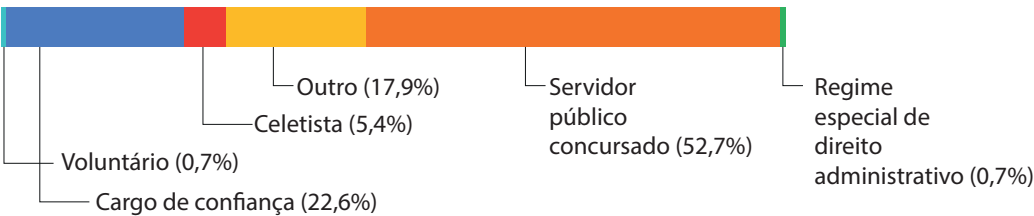
Moradia



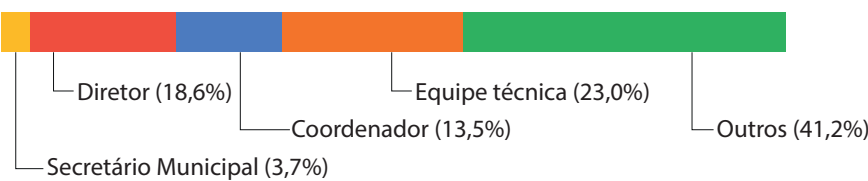
Faixa Etária



Vínculo de Trabalho



Posição que ocupa na prefeitura

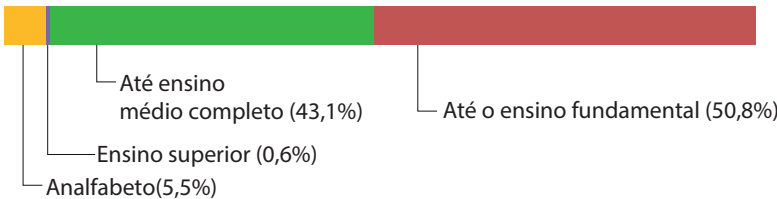


Os servidores públicos municipais que participaram das atividades de formação continuadas do Projeto CAFÉ, provenientes de Bonito, Canarana, Lapão e São Gabriel, são, em sua maioria, negros (pretos e pardos – 83%), e, predominantemente, mulheres (76%) que representam um pouco mais de três quartos do total de participantes. A maior parte dos participantes vive em áreas urbanas (66%). No que tange ao nível de escolaridade dos participantes, a maior parte possui até o ensino médio (37%) - completo ou não -, ao passo que uma parcela significativa tem formação em nível superior (32%) ou pós-graduação (28%). Ainda que haja pessoas com poucos anos de escolaridade (até o ensino fundamental - 3%), a prevalência do perfil educacional desses servidores é de maior nível de escolaridade.

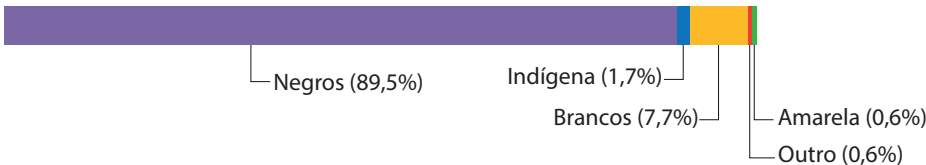
O Projeto CAFÉ atendeu, majoritariamente, servidores de 30 a 45 anos (49%), seguidos de um grupo relevante entre 46 e 60 anos (37%). A maioria dos servidores públicos municipais participantes é concursada (53%), seguida dos que ocupam cargos de confiança (23%). Quanto às funções que ocupam nas prefeituras que trabalham, quase 60% deles elaboram e/ou executam a política pública municipal, sendo 37% destes os executores (coordenadores e técnicos) e 22% os gestores (secretários municipais e diretores).

Caracterização dos Trabalhadores Formados

Escolaridade



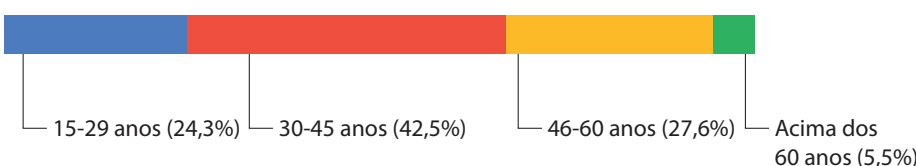
Raça



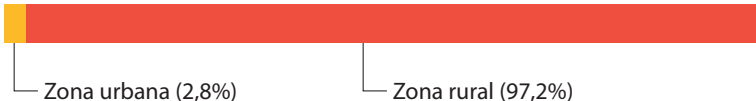
Sexo



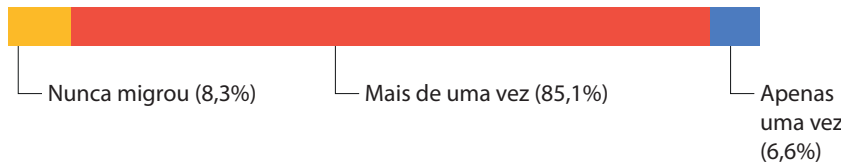
Faixa Etária



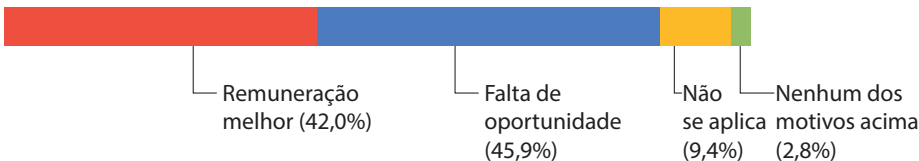
Moradia na Cidade de Origem



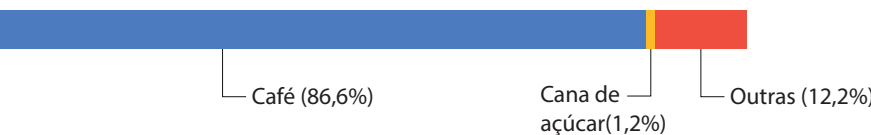
Migração Laboral



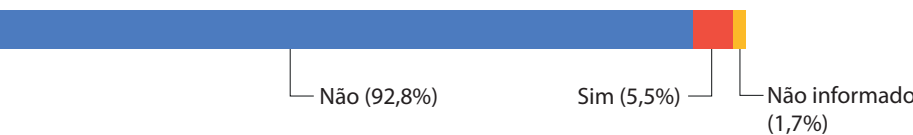
Motivo para Migrar



Cadeia Produtiva para onde Migrou



Resgatado do Trabalho Escravo



Os trabalhadores rurais que participaram das ações de formação continuada do Projeto residem, majoritariamente, no campo (97%). São, predominantemente, negros (pretos e pardos – 90%), do sexo masculino (85%) e adultos (dos 30 aos 60 anos – 70%). Pouco mais da metade do público atendido apresenta nenhuma ou baixa escolaridade (analfabetos correspondem a 6% e os que estudaram até o ensino fundamental correspondem a 51%).

A maior parte desses trabalhadores afirmou ter migrado mais de uma vez (85%), sendo esses processos migratórios impulsionados, principalmente, pela falta de oportunidades de trabalho em seus municípios de residência (46%) e pela busca por melhores condições de vida, destacadamente, melhor remuneração pela sua força de trabalho (42%). A maioria destes já trabalhou – ou busca trabalho – nas colheitas de café (87%).

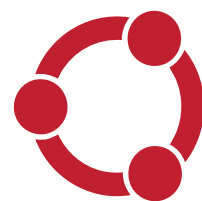
Embora apenas uma pequena parcela tenha informado que já foi resgatada de situações de trabalho análogo ao escravo (6%) em fiscalizações do Ministério do Trabalho e Emprego, a maioria deles relatou, após conhecer seus direitos por meio do processo formativo do Projeto, já ter passado por situações de trabalho precário e/ou degradante no campo. Ademais, quase a totalidade dos trabalhadores rurais participantes apresenta marcadores sociais que contribuem para a constituição de uma condição de vulnerabilidade ao trabalho escravo, a exemplo da raça, da escolaridade e da territorialidade.

■ DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Este documento descreve a avaliação dos efeitos do Projeto CAFÉ por meio do trabalho *in loco* sobre três populações distintas, as quais foram abordadas em desenhos de pesquisa combinados e independentes.

População da Pesquisa

Atores 1



- Financiador e demais parceiros da implementação do Programa CAFÉ.

Atores 2



- Servidores públicos (equipes gestoras e técnicas) dos municípios atendidos.

Atores 3



- Trabalhadores vítimas e/ou vulneráveis ao trabalho escravo na colheita do café.

MÉTODOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO, EM COMBINAÇÃO PARA LEVANTAMENTO DOS DADOS

ETAPAS	PROCEDIMENTOS E SUJEITOS
Análise documental	25 Relatórios Técnicos (narrativos) que foram entregues ao financiador GFEMS; 01 Teoria da Mudança; 01 Plano de Ação/Trabalho; 01 Relatoria do I Seminário Regional de Promoção do Trabalho Decente em Irecê.
Análise quantitativa	296 Instrumentos de coleta de perfil aplicados aos servidores públicos municipais atendidos pelo Projeto CAFÉ na região de Irecê; 181 Instrumentos de coleta de perfil aplicadas aos trabalhadores rurais atendidos pelo Projeto CAFÉ na região de Irecê.
Análise quanti-quali	Um survey aplicado com 75 servidores públicos municipais atendidos na região de Irecê, após a conclusão do Projeto.
Análise qualitativa ⁵	02 Entrevistas realizadas com financiador (GFEMS); 03 Entrevistas realizadas com o implementador (ITD); 04 Parceiros do Programa (CONTAR, LRQA, Clínica de Trabalho Escravo da UFMG e UNEB); 08 Entrevistas realizadas com trabalhadores atendidos; 10 Entrevistas com servidores públicos (gestores e equipes técnicas) das Prefeituras atendidas pelo Projeto.

5 As entrevistas foram realizadas no período de 08/08/2024 a 27/10/2024. No final do documento, consta a descrição dos cargos dessas pessoas e suas respectivas organizações.

Foram realizados dois levantamentos de campo quantitativos, com a aplicação da técnica de *survey*, combinados com 20 entrevistas em profundidade, para a avaliação dos público-alvo com os atores 2, como já descritos. Os questionários foram aplicados em ambiente digital. O *survey* foi pré-testado para validar a qualidade, o alcance e a compreensão das questões formuladas pelo público de interesse da avaliação. Consta de todos eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação na pesquisa.

Após a análise dos relatórios técnicos produzidos no âmbito do Projeto, foram selecionadas as variáveis e os indicadores que balizaram os roteiros de entrevistas aplicados com a equipe gestora e técnica - coordenação geral, oficial de projeto e técnica de campo. As entrevistas foram aplicadas por mediação tecnológica e as pessoas entrevistadas nos autorizaram a gravação e o uso das informações fornecidas.



Entrevista com trabalhadores rurais-Lapão.

Na avaliação dos resultados, junto aos trabalhadores, as entrevistas com a identificação das variáveis centrais para mensurar os resultados foram construídas a partir das fichas cadastrais destes, bem como das entrevistas realizadas com a equipe implementadora do Projeto. Os trabalhadores foram selecionados respeitando-se a paridade de gênero, de território e de idade. Todas as entrevistas foram realizadas, presencialmente, nas suas cidades de residência.

Na avaliação dos resultados, junto aos servidores, as entrevistas, também, foram construídas com base nas fichas cadastrais, na indicação de nomes pela equipe implementadora e de critérios estabelecidos pela equipe de pesquisa, a saber: número de participação das atividades realizadas, disponibilidade para participar da entrevista, paridade de gênero e as pessoas de cada município pertencerem a cargos e secretarias distintas.



Entrevista com a secretária de saúde - Canarana

Com vistas a compreender a contribuição do Projeto Café na implementação do Programa e das ações das demais organizações envolvidas em sua execução, foram entrevistadas a diretora de programas do GFEMS e a diretora do GFEMS no Brasil, o representante da LRQA, da CONTAR, da Clínica do Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas (UFMG) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus, Irecê.

Em posse de todos os dados (quantitativos e qualitativos), a análise do conjunto das informações coletadas foi realizada por meio da triangulação, por entender que o “[...] uso de múltiplos métodos, ou da triangulação, reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão” (Denzin ; Lincoln, 2006, p. 19). Ainda, para os autores, a triangulação de dados é um caminho seguro para a validação da pesquisa. A alternativa para se empreender múltiplas práticas metodológicas, perspectivas e observadores em uma mesma pesquisa é o que garante rigor, riqueza e complexidade ao trabalho.

INDICADORES E RESULTADOS
QUANTITATIVOS ALCANÇADOS
(DE 2021-2024)

METAS RESULTADOS

OBJETIVO 1

produzir materiais de análise de contexto do trabalho escravo em regiões brasileiras de prevalência de resgate de trabalhadores na colheita de café.

INDICADOR 1

Número de relatórios técnicos produzidos a partir de dados secundários de bases brasileiras que capturam a problemática, analisando-a com vistas a subsidiar a implementação do Programa CAFÉ.



INDICADOR 2

Número de pesquisa realizada diretamente com trabalhadores brasileiros que migram para a colheita do café para a compreensão dos fatores que configuram o trabalho escravo e as melhores estratégias de formação e recursos a serem adotados quando usados com esse público.



INDICADOR 3

Número de instrumento aplicado com trabalhadores (questionário) da região de Irecê sobre o contexto do problema e da caracterização desse público.



OBJETIVO 2

beneficiar por meio de ações formativas municípios de origem de trabalhadores resgatados e/ou vulneráveis ao trabalho escravo.

INDICADOR 1

Número de municípios atendidos em regiões de prevalência de número de trabalhadores resgatados do trabalho escravo na cadeia produtiva do café.



INDICADOR 2

Número de atividades informativas e formativas desenvolvidas junto aos beneficiários.



OBJETIVO 3

sensibilizar, mobilizar e formar trabalhadores da região de Irecê que migram para o trabalho no café em condições vulneráveis ao trabalho escravo sobre a problemática desse contexto, bem como as políticas/estratégias de enfrentamento e promoção do trabalho decente e, destacadamente, o uso do mecanismo de ajuda Nossa Voz.

INDICADOR 1

Número de pessoas atendidas nas formações que são vítimas ou vulneráveis ao trabalho escravo na cadeia produtiva do café .



INDICADOR 2

Número de trabalhadores atendidos no Projeto CAFÉ com capacidade de uso qualificado e acionamento do Nossa Voz.



INDICADOR 3

Número de produtos com capacidade de disseminação do Projeto CAFÉ e fornecimento do número de contato do Nossa Voz.



OBJETIVO 4

sensibilizar, mobilizar, formar e assessorar as equipes gestoras e técnicas nas prefeituras atendidas pelo Projeto CAFÉ.

INDICADOR 1

Número de pessoas atendidas nas formações continuadas e/ou assessoramento técnico que pensam e elaboram (gestores) e executam (equipes técnicas) políticas públicas de prevenção e atendimento às vítimas.



INDICADOR 2

Número de cadernos formativos produzidos para subsidiar as formações de servidores públicos.



INDICADOR 3

Número de Planos de Ação de Promoção do Trabalho Decente e Desenvolvimento Local Sustentável, desenvolvidos pelos sujeitos assessorados nos municípios a partir de uma metodologia de trabalho em rede.



⁶ 04 encontros de sensibilização da problemática do trabalho escravo e de apresentação do Projeto CAFÉ com prefeitos dos municípios atendidos na região de Irecê; 04 encontros de sensibilização da problemática do trabalho escravo e de apresentação do Projeto CAFÉ com gestores municipais das cidades atendidas na região de Irecê; 02 encontros de sensibilização e apresentação do Projeto CAFÉ (Associação de trabalhadores rurais e Sindicato de Trabalhadores Rurais); 12 formações com trabalhadores da região de Irecê; 11 formações com servidores públicos municipais da região de Irecê; 36 encontros de assessoramento técnico com os servidores públicos nos municípios atendidos pelo Projeto CAFÉ na região de Irecê, para construção e acompanhamento do Plano de Ação de Promoção do Trabalho Decente e Desenvolvimento Local Sustentável; 01 Seminário Regional sobre o Trabalho Decente; 01 campanha de rádio veiculada na região de Irecê; 01 campanha informativa por meio de folder autocolante nas repartições públicas das Prefeituras beneficiadas pelo Projeto CAFÉ; 03 palestras sobre o Projeto CAFÉ e a problemática do trabalho escravo na região de Irecê. Além dessas atividades desenvolvidas na região de Irecê houve, também, 03 formações com trabalhadores no município de Aracatu, Bahia.

⁷ Incluem-se, nesse quantitativo, 181 trabalhadores da região de Irecê e 32 trabalhadores da cidade de Aracatu.

⁸ Incluem-se, nesse quantitativo, 01 chapéu, 01 marmita, 03 áudios veiculados em rádio local e 04 cartazes autocolantes.

OBJETIVO 5

sensibilizar e mobilizar a comunidade geral⁸ da região de Irecê sobre a problemática do trabalho escravo, as políticas/estratégias de enfrentamento e a promoção ao trabalho decente e uso do mecanismo de ajuda *Nossa Voz*.

INDICADOR 1

Número de trabalhadores atendidos no Projeto CAFÉ com capacidade de uso qualificado e acionamento do *Nossa Voz*.



INDICADOR 2

Número de ações construídas de informação para a população local sobre a problemática do trabalho escravo.



INDICADOR 3

Número de peças de comunicação de disseminação do Projeto CAFÉ, incluindo informações sobre o contexto do trabalho escravo na região de Irecê, com disseminação dos mecanismos de atendimento e denúncia, destacadamente, *Nossa Voz*.



⁸ Esse quantitativo não inclui os sujeitos que passaram pela formação continuada.

⁹ Neste quantitativo, incluem-se os ouvintes da emissora de rádio que veiculou os três áudios, os que tiveram acesso aos cartazes autocolantes e os 146 servidores públicos que assistiram às palestras ministradas pela equipe do ITD, em julho, nos municípios de Canarana, Lapão e São Gabriel. A Rádio Caraíbas FM, situada na cidade de Irecê, tem abrangência de 19 municípios do Território de Irecê, com um alcance diário de mais de 100 mil ouvintes por programação, conforme aferição da ferramenta TagWave. Para estimativa das pessoas atingidas com a leitura do cartaz, foi adotado o percentual de 15% da população local total dos 4 municípios atendidos (86.599 pessoas), correspondendo, aproximadamente, a 13 mil pessoas.

¹⁰ 01 Seminário Regional sobre o Trabalho Decente; 01 campanha de rádio veiculada na região de Irecê; 01 campanha informativa por meio de cartaz autocolante nas repartições públicas das prefeituras beneficiadas pelo Projeto CAFÉ; 03 palestras sobre o Projeto CAFÉ e a problemática do trabalho escravo na região de Irecê.

¹¹ 03 áudios veiculados na rádio local da região de Irecê; 04 cartazes autocolantes distribuídos nas repartições públicas das prefeituras atendidas pelo projeto na região de Irecê; 01 marmita; 01 chapéu; 01 ecobag com a logo do Projeto; 01 mochila com a logo do Projeto; 1 garrafa térmica com a logo do Projeto.

OBJETIVO 6

fomentar e fortalecer redes de prevenção e combate ao trabalho escravo e de atendimento às vítimas.

INDICADOR 1

Número de redes estaduais e nacionais acompanhadas



INDICADOR 2

Número de encontro com trabalhadores com experiências vividas no trabalho escravo com vistas a colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas/ações e estratégias prevenção e combate ao trabalho escravo e de atendimento às vítimas.



INDICADOR 3

Número de eventos sobre a promoção ao trabalho decente na região de Irecê, com objetivo de debater e construir estratégias de implementação dessa agenda.



INDICADOR 4

Número de instrumento de pactuação política de promoção ao trabalho decente e desenvolvimento sustentável na região de Irecê construído e disseminado (Pacto Regional pela Promoção do Trabalho Decente).



INDICADOR 5

Número de organizações locais, regionais, nacionais e internacionais que aderiram ao *Pacto Regional pela Promoção do Trabalho Decente*, firmando um compromisso pelo enfrentamento ao trabalho escravo na região de Irecê.



INDICADOR 6

Número de Clínica de Enfrentamento ao Trabalho Escravo e Tráficos de Pessoas implementadas na região de Irecê.



■ INDICADORES E RESULTADOS QUALI-QUANTI ALCANÇADOS (DE 2021-2024)

OBJETIVO 1

analisar de que modo as ações desenvolvidas pelo Projeto CAFÉ contribuíram para a construção do Programa e qualificação do *Nossa Voz*.

“ [...] O ITD trouxe uma dimensão de fortalecimento do *Nossa Voz*, que não foi inicialmente pensada. [...]. Com o ITD [...] a gente ganhou uma maior capilaridade e potência de disseminação da ferramenta [...]. Eu acho que completa uma estratégia [preventiva] que antes não estava pensada e que fortalece o programa como um todo (Diretora do GFEMS no Brasil, set. 2024).

O ITD [...] fez estudos importantes para suprir o desenvolvimento do Projeto CAFÉ como um processo de escuta ativo de trabalhadores [...] para que a gente entendesse como é que seria melhor formatar esse mecanismo de reclamação, o *Nossa Voz* (Diretora do GFEMS no Brasil, set. 2024).

O mecanismo de reclamação precisava partir de um processo de consulta às partes interessadas. E para a gente entender como melhor disseminar ferramentas, a gente precisava entender também como que ela seria melhor acessada pelo trabalhador. [...] E o ITD desenvolveu um documento belíssimo, a partir de um processo de escuta que subsidiou a construção do *Nossa Voz* [...] (Diretora do GFEMS no Brasil, set. 2024).

[...] eram trabalhadores que a gente não tinha chegado com, que a gente não tinha uma atuação com precisão e eles [ITD] chegaram e conseguiram fazer isso de uma maneira muito extraordinária (Representante da CONTAR, set. 2024).

”

INDICADOR QUALI 1

contribuição do Projeto para o fortalecimento do Programa e qualificação do *Nossa Voz*.

OBJETIVO 2

analisar de que modo as ações formativas do Projeto, direcionadas aos trabalhadores vítimas e/ou vulneráveis ao trabalho escravo, contribuíram para a compreensão da problemática, a apropriação dos seus direitos humanos, a sensibilização e a disseminação dos saberes aprendidos aos seus pares e para o uso qualificado do *Nossa Voz*.

INDICADOR QUALI 1

contribuição para a compreensão da problemática e do contexto em que ela emerge.

“

O que de mais importante eu aprendi lá [na formação do Projeto] foi sobre conhecimento do trabalho escravo, trabalho forçado. Porque eu mesmo não tinha conhecimento de quantas pessoas da nossa região foram resgatadas (Trabalhador rural 01, São Gabriel / BA, 2024).

O Projeto pra mim foi a melhor coisa do mundo que aconteceu aqui porque trouxe o conhecimento para todos aqueles que participaram e para os que não participaram [...] explicando ao povo o que é o trabalho forçado, o que é o trabalho escravo (Trabalhador rural 01, Canarana/ BA, 2024).

”

“

O Instituto, para mim, foi uma lição de vida, de aprendizado, porque quando eu fui para Minas, eu não sabia os direitos que eu tinha [...] e depois que o ITD chegou, Deus o livre, ninguém me humilha mais, não, já sei meus direitos. Graças a Deus foi muito importante nas nossas vidas e o que eu aprendi no Instituto, eu passei para algumas pessoas, colega meu que foi para Minas (Trabalhadora rural 02, Lapão / BA, 2024).

O mais importante foi eu reconhecer o meu direito de cidadã e saber que eu sendo agricultora tenho meus direitos (Trabalhadora rural 02, Lapão / BA, 2024).

INDICADOR QUALI 2

contribuição para apropriação dos seus direitos humanos.

O que eu aprendi é a importância de nós como cidadã. Esse projeto mostrou [...] nossos direitos e a partir desse momento que nós tivemos esse conhecimento, hoje eu não me sinto mais uma pessoa frágil, agora eu tenho que ter força de gritar e de lutar por aquelas pessoas que não conhecem os seus direitos. Hoje eu tenho como informar um colega meu, um primo meu que está lá em Minas, que não está sabendo sobre os seus direitos (Trabalhadora rural 03, Lapão / BA, 2024).

Eu aprendi tanto nessas reuniões, eu aprendi que eu até hoje eu fico feliz [...] lembro das palestras e de todos dando a sua opinião, falando a respeito [...] O ITD trouxe conhecimento e liberdade para nós procurar as leis [...] para nós procurar nossos direitos (Trabalhador rural 01, Canarana/ BA, 2024).

”

INDICADOR QUALI 3
contribuição para a sensibilização e a disseminação dos saberes aprendidos aos seus pares.

“ [...] eu tenho passado conhecimento às pessoas, todo mundo que teve aquela formação do conhecimento saiu formado [...]. Aquilo foi uma porta que se abriu para passar conhecimento para mais pessoas. Eu chamo de “operação formiguinha”, eu conheço um pouco e vou passando, entendeu? Não tem como ter feito aquilo ali e não se encher de orgulho (Trabalhador rural 01, São Gabriel / BA, 2024).

[...] que nós aprendemos lá, nós chegávamos aqui e passávamos para as pessoas (Trabalhadora rural 01, Lapão / BA, 2024).

Eu vou levar para o resto da minha vida tudo o que eu aprendi lá nas reuniões. [...] Aprendi e agora eu tenho que ensinar as outras pessoas que não têm o conhecimento (Trabalhadora rural 01, Lapão / BA, 2024).

A gente tem que passar a informação que o ITD ensinou para outras pessoas também que precisam, que tem umas pessoas que não têm o conhecimento [...] Se acontecer trabalho escravo, já lembram do que a gente falou (Trabalhadora rural 03, Lapão / BA, 2024).

”

INDICADOR QUALI 4
compreensão para o uso qualificado do *Nossa Voz*.

“ Tenho a minha marmitinha com número do *Nossa Voz*, o telefone já botei no celular e pronto [...] Eu tenho certeza que a ajuda vem, e antes não tinha como essa ajuda chegar (Trabalhadora rural 01, Lapão / BA, 2024).

Ninguém conhecia o telefone de denúncia, não tinha quem amparasse, e hoje você sai de lá formado, certificado. Pra você denunciar hoje um trabalho escravo você não precisa se identificar. Testamos o *Nossa Voz* na formação e funcionou [...] (Trabalhador rural 01, São Gabriel / BA, 2024).

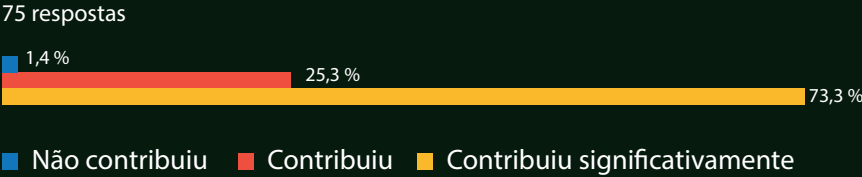
O que eu passei, hoje tenho certeza que seria considerado trabalho escravo. [...] Antes, através do conhecimento que nós não tinha, nós achava normal. Se tivesse o conhecimento, não tinha passado por isso. Se tivesse o número do *Nossa Voz* naquela época nós seria poupados daquilo tudo (Trabalhador rural 01, São Gabriel / BA, 2024).

O instituto nos ensinou que a gente podia denunciar o trabalho escravo. E a gente não tinha coragem de denunciar. Não tinha o conhecimento, aí então é passar por tudo isso que a gente passou lá antes, mas hoje eu não passo mais (Trabalhadora rural 01, Lapão / BA, 2024).

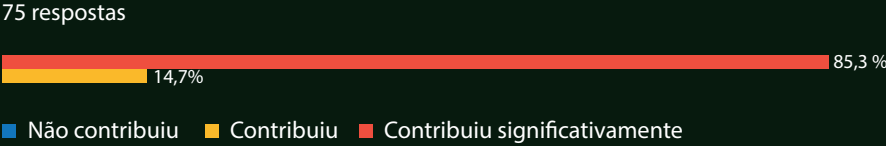
”

OBJETIVO 3
analisar de que modo as ações formativas do Projeto, direcionadas aos gestores e equipes técnicas dos municípios atendidos, reverberaram nas suas vidas, destacadamente, no seu ambiente de trabalho.

INDICADOR QUANTI 1
Contribuição do projeto CAFÉ para formação profissional dos servidores públicos atendidos.



INDICADOR QUALI QUANTI 1
Contribuição do Projeto CAFÉ para tomada de consciência da existência do Trabalho Escravo no município e/ou região.



“

É um tema que a gente jamais saberia que iríamos nos deparar, o trabalho escravo [...] a gente jamais saberia que essa realidade ia ser encontrada aqui no município de Lapão (Técnica da Secretaria de Assistência Social, Lapão / BA, 2024).

Acho que o principal impacto foi trazer a problemática em números, em localidade, em cor, em faixa etária, em grupo social. A gente tinha uma dimensão que o trabalho escravo existia, mas não sabia exatamente onde ele estava e quem ele tem atingido, [...] que aqui são principalmente os negros nas comunidades quilombolas (Secretária Municipal de Educação, Lapão / BA, 2024).

[...] antes do Instituto chegar aqui, a gente não sabia nem que existiam essas pessoas que tinham sido resgatadas aqui dentro do município. Então, nem a assistência social tinha acesso a essas pessoas, e nem a saúde, ninguém (Secretária Municipal de Saúde, Canarana / BA, 2024).

”

INDICADOR QUANTI 2

Contribuição do Projeto CAFÉ para mudança nas práticas profissionais dos servidores.

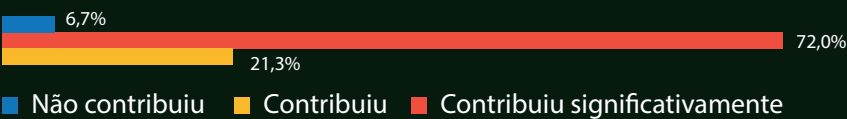
75 respostas



INDICADOR QUALI QUANTI 2

Contribuição do Projeto CAFÉ para o desenvolvimento de ações setoriais de enfrentamento ao trabalho escravo e Promoção do Trabalho decente.

75 respostas



“

Nós abrimos os nossos olhos para isso, mas o mais interessante desse trabalho é porque a gente também começou a levar isso para os nossos espaços, por exemplo, na educação. O Instituto nos orientou que isso precisaria ser multiplicado. Hoje nas reuniões de Pais e Mestre, esse tema é discutido em todas as escolas da rede [...]. Se chegar nas escolas, tem esse cartaz sobre trabalho escravo, todos já têm consciência. A gente ouviu os áudios na rádio, a gente passou isso para os diretores também, para eles estarem divulgando para a comunidade escolar, de modo geral (Secretária Municipal de Educação, Canarana / BA, 2024).

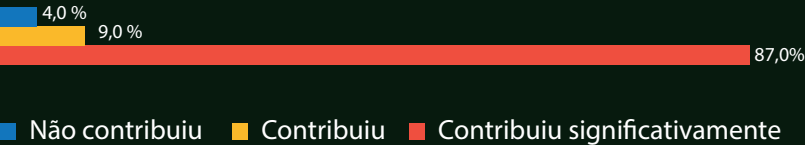
Eu acredito que tenha sido um divisor de águas no assunto, porque foi tudo muito novo. [...] A gente ouve falar, vê em televisão, noticiário, mas parece que é uma coisa bem distante. E até quando a gente teve em 2018 uns trabalhadores resgatados, era tão novo [...] que a gente fez ali um atendimento que tinha que ser feito e pronto. A gente não fez encaminhamentos, não fez buscas ativas depois para as famílias. E a partir da parceria, a partir dos encontros das formações com o ITD, a gente foi vendo a importância que tem, e quanta coisa a gente pode fazer com essas famílias (Secretária Municipal de Assistência Social, Bonito / BA, 2024).

”

INDICADOR QUALI QUANTI 3

Contribuição do Projeto CAFÉ para as pessoas das diferentes secretarias/setores/órgão municipais desenvolvessem ações conjuntas - Trabalho em Rede.

75 respostas



“

O Projeto nos ajudou enquanto rede, enquanto assistência, enquanto saúde, enquanto educação e agricultura sobre como intervir junto a essas pessoas que vão trabalhar e passam pelo processo de escravidão, e sobre como conscientizar a população (Técnica da Secretaria Municipal de Saúde, Lapão / BA, 2024).

Nós temos no município, principalmente aqui nas três secretarias, de educação, de assistência e de saúde, um trabalho em conjunto por causa do selo UNICEF, [...] mas não havíamos recebido ainda alguém que trouxesse essa perspectiva [do trabalho escravo] para pensar em rede (Secretária Municipal de Educação, Lapão / BA, 2024).

Precisávamos realmente conversar entre as secretarias sobre o problema e o que fazer, e agora a gente já faz (Secretária Municipal de Educação, Canarana / BA, 2024).

Eu acho que a gente tem avançado quando [...] conseguimos listar várias ações que a gente pode fazer, desde no caso da assistência, [...] encaminhando para saúde [...] e educação, e garantindo o acesso a outros direitos que às vezes a própria pessoa não tinha conhecimento (Secretária Municipal de Assistência Social, Bonito / BA, 2024).

O trabalho realizado pelo Projeto Café [...] foi interessante pela sensibilização ocorrida [...] a nível intersetorial com Secretaria de assistência social, de educação, de saúde e de agricultura (Técnica da Secretaria Municipal de Assistência Social, Lapão / BA, 2024).

”

OBJETIVO 4

identificar de que modo as ações do Projeto CAFÉ impeliram e fortaleceram as redes de prevenção e de combate ao trabalho escravo e de atendimento às vítimas, no âmbito nacional, estadual e regional.

INDICADOR QUALI 1

contribuição para a criação e o fortalecimento de redes de prevenção e de combate ao trabalho escravo e de atendimento às vítimas, no âmbito nacional, estadual e regional.

“

O projeto teve um enfoque muito potente na articulação com as redes já existentes de prevenção, enfrentamento e de atendimentos às vítimas do trabalho escravo. Estivemos, e ainda estamos, na COETRAE-BA, na CONATRAE, no COMITRAT-MG, sempre fazendo o debate, levando essa pauta tão cara para nós. [...] No território de Irecê o nosso foco foi fomentar uma rede que ainda não existia. O I Seminário Regional de Promoção ao trabalho decente, que foi uma ação do Projeto Café, foi fundamental para dar o pontapé nessa articulação regional, inclusive foi assinado o Pacto¹² que traduz esse compromisso das organizações locais com a pauta.” (Coordenador do Projeto CAFÉ, set., 2024)

“O ITD foi essencial para ampliar o [...] escopo do nosso projeto, que era só Minas, e a gente foi para a Bahia e implementou a primeira Clínica de trabalho escravo e tráfico de pessoas do Nordeste. Isso muito graças ao ITD e ao trabalho de construir essa rede, essa ponte que o Zé Humberto fez, de forma tão brilhante, inclusive.” (Representante da CLÍNICA -UFMG, set. 2024)

“[...] o que a gente ouviu dos trabalhadores a gente levou para discussões nacionais que a gente participa.” (Presidente do ITD, set. 2024).

”

¹² O Pacto Regional pela Promoção do Trabalho Decente: um compromisso da sociedade pelo enfrentamento ao trabalho escravo na região de Irecê-Ba foi um documento produzido pelo Projeto e apresentado no I Seminário Regional de Promoção do Trabalho Decente, de Irecê. Na ocasião, houve uma adesão de 23 organizações locais, regionais, nacionais e internacionais.

“

O projeto CAFÉ foi o projeto que descortinou um problema que era naturalizado aqui. Foi ele que levou a universidade a assumir a pauta no território. O projeto fez um trabalho de nos mobilizar e mobilizar outros atores locais. Hoje já temos uma rede em construção, mesmo que no início. (Diretora da UNEB - Campus Irecê, out., 2024)

”



■ REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa. Porto Alegre : Penso, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2020: manual do recenseador. Parte 2. Rio de Janeiro, RJ, IBGE, 2019.

